

## PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM CRIANÇAS MATRICULADAS NAS CRECHES PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS - BAHIA

Jasielle Bastos de Souza\*  
Lara Cristine da Silva Vieira\*\*

Considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma doença negligenciada, principalmente nos países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, as enteroparasitoses são definidas como a presença de helmintos e/ou protozoários no sistema digestivo do ser humano, sendo transmitidas através da água, alimento ou solo contaminado com ovos, larvas e cistos. As doenças parasitárias afetam principalmente crianças menores de 5 anos, pois nesta faixa etária, as crianças andam descalças e colocam as mãos e objetos contaminados na boca e desconhecem as noções básicas de higiene. Com isso, o objetivo desse trabalho é avaliar a prevalência de enteroparasitoses nas crianças de 2 a 5 anos matriculadas nas creches públicas do município de Cruz das Almas – Bahia no ano letivo de 2018. Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, número do parecer 2.341.441, foi realizado o exame coproparasitológico, pelo método de Hoffmann, Pons e Janer, no Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade Maria Milza (FAMAMLAB), das crianças cujo pais/responsáveis retornaram com a amostra no dia marcado e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento. Também foi aplicado um questionário socioeconômico semi-estruturado para obtenção de algumas variáveis como: idade e sexo das crianças, processamento e consumo de vegetais, frutas e água, assim como o tipo de escoamento sanitário da residência. Das 749 crianças matriculadas nas creches municipais de Cruz das Almas, 215 (28,8%) retornaram a amostra de fezes com o TCLE, Termo de Assentimento e questionário socioeconômico preenchidos. Destas amostras, 36 (16,7%) estavam positivas, sendo 25 (69,4%) protozoários e 11 (30,6%) helmintos. O protozoário mais prevalente foi a *Entamoeba coli* 16 (44%), que mesmo não causando sinais e sintomas no hospedeiro, compartilham a mesma via de transmissão dos protozoários patogênicos, como água e alimentos contaminados, o que reflete as condições sanitárias, higiênicas e alimentares em que essas crianças estão inseridas. Já o helminto mais prevalente foi o *Enterobius vermicularis* 5 (14%), as crianças nesta faixa etária são mais vulneráveis justamente por frequentar creches, pois o contato interpessoal favorece a disseminação deste parasita. As crianças com 3 anos foram as mais acometidas, com 16 (44,5%) casos, já o sexo mais cometido foi o masculino com 19 (52,7%) casos. O baixo número de amostras coletadas na pesquisa é justificado pelos pais não permitirem a participação dos filhos na pesquisa. A baixa prevalência de enteroparasitoses está relacionada à presença de saneamento básico e de água tratada, lavagem correta de frutas e verduras, e das mãos. Entretanto, essa pesquisa foi de suma importância para a conscientização da população participante sobre as enteroparasitoses, que é um problema de saúde pública em todo país.

**Palavras-chave:** Enteroparasitoses. Crianças. Saúde pública.

\* Graduada em Biomedicina pela Faculdade Maria Milza (FAMAM). E-mail: jasiellebastos2@hotmail.com

\*\* Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. Docente da Faculdade Maria Milza (FAMAM). E-mail: larinha\_cristine@hotmail.com